

Anexo III, Contribuição

a) Para a sustentabilidade local:

O projeto de mitigação de GEE proposto atende as prioridades do governo brasileiro para a administração e sustentabilidade ambiental, enquanto posiciona os participantes da atividade do projeto em situação de desenvolver e usar energia renovável ("verde"). O projeto alcança estes resultados sem quaisquer consequências negativas e propicia uma série de benefícios ambientais e de infra-estrutura colaterais.

Visto que o projeto proposto estabelece um SMDA avançado e inclui meios de estabelecimento subsequente de geração de eletricidade ou aquecimento na granja, os participantes do projeto pensam que os gerentes das granjas adotarão – e continuarão a utilizar estas mudanças de práticas de SMDA que resultarão em reduções de emissão de GEE significativas e permanentes.

Esta atividade do projeto irá exercer efeitos positivos sobre o meio-ambiente local melhorando a qualidade do ar (pela redução da emissão de Compostos Orgânicos Voláteis - COVs e odores, por exemplo) e prepararão o terreno para possíveis projetos futuros nas granjas (como, por exemplo, em mudanças de práticas na utilização do terreno) que conduzirão a um impacto positivo adicional nas emissões de GEE com potencial concomitante para a redução de problemas de contaminação de águas subterrâneas.

b) Para o desenvolvimento de condições de trabalho e criação real de empregos:

Esta atividade do projeto aumentará o índice local de emprego de mão de obra qualificada para a fabricação, instalação, operação e manutenção do equipamento especializado. Finalmente, esta atividade voluntária do projeto irá estabelecer um modelo excelente, escalável para práticas de manejo de dejetos animais, que poderá ser duplicado em outras granjas de criação de animais OAAC (Operações de alimentação de animais em confinamento) em todo Brasil, reduzindo dramaticamente os GEE relacionados à criação de animais e fornecendo o potencial para uma nova fonte de renda e energia verde.

A AgCert, na execução desta e outras atividades do projeto de MDL SMDA, empregou aproximadamente 50 novos empregados nos últimos seis meses em áreas não relacionadas a serviços de engenharia, operações, administração, IT, digitação, finanças e administração para planejar, gerenciar e monitorar as atividades do projeto.

Além disso, a AgCert estabeleceu parcerias significativas com 12 firmas brasileiras de fabricação e construção para fornecer materiais e apoio para construir centenas de Sistemas de Manejo de Dejetos Animais em todo o Brasil, criando, desta maneira, um grande número de empregos indiretos através do fornecimento de materiais e serviços.

c) Para a distribuição de renda:

O modelo de negócios da AgCert para as atividades do projeto de MDL SMDA é financiar a prática de mudança do projeto sem qualquer necessidade do granjeiro entrar com gastos financeiros no início ou em qualquer época durante o processo. Além disso, o granjeiro recebe pagamentos periódicos que advirão da venda dos créditos de carbonos.

A AgCert tem, sempre que possível, contratado companhias locais para fornecer os serviços nacionais e materiais para este e outros projetos de MDL. Até a data desta carta a AgCert já investiu mais de US\$ 10,5 milhões em projetos de MDL no Brasil, modificando o SMDA em numerosas granjas de criação de animais incluindo a Granja Becker. Os projetos da AgCert irão resultar em investimentos acima de US\$ 43 milhões em atividades de projetos agrícolas MDL no Brasil nos próximos dois anos.

Conforme observado acima, as atividades do projeto AgCert têm criado empregos tanto dentro quanto fora da companhia. Estes empregos são posições especializadas que se estenderão durante toda a duração da atividade do projeto, normalmente 10 anos por cada projeto.

d) Para o treinamento e desenvolvimento tecnológico:

A AgCert está implementando uma abordagem multifacetada para garantir que o projeto, incluindo transferência de tecnologia, se processe sem percalços. Esta abordagem inclui especificação e design detalhados de uma solução de tecnologia completa, identificação e qualificação de fornecedores de tecnologia / serviços apropriados, supervisão da instalação completa do projeto, treinamento de empregados das granjas, monitoramento contínuo (pelo fomentador do projeto) e desenvolvimento / implementação de um plano completo de Operações & Manutenção utilizando o pessoal do fomentador do projeto. Como parte deste processo, o fomentador do projeto especificou uma solução tecnológica que será auto-sustentável, isto é, altamente confiável, de baixa manutenção, e operação com pouca ou nenhuma intervenção do usuário. Os materiais e mão de obra usados na atividade básica do projeto são basicamente originados do próprio país anfitrião.

Ao trabalhar intimamente com o projeto numa base diária, o fomentador do projeto irá garantir que todo o equipamento instalado seja operado e mantido adequadamente, e irá monitorar a coleta de dados cuidadosamente e o processo de registro. Além disso, ao trabalhar com o pessoal da granja durante muitos anos, o fomentador do projeto irá assegurar que o pessoal adquira os conhecimentos apropriados e recursos para operar o sistema numa base constante / contínua.

Devido ao fato que o projeto proposto estabelece um SMDA avançado e inclui meios para estabelecer subseqüentemente geração de eletricidade e aquecimento na granja, os participantes do projeto acreditam que os gerentes das granjas irão adotar – e continuar a empregar – as mudanças de prática de SMDA que resultarão em significativas e permanentes reduções de emissão de GEE.

e) Para a integração regional e ligações com outros setores:

A questão energética é também um problema crucial nas regiões rurais do Brasil. Dilma Rousseff, a ex-ministra das Minas e Energia do Brasil afirmou, "Nós estamos enfrentando uma grande crise no sistema de eletricidade do país." Em julho de 2003, Dilma Rousseff alertou que o país poderia enfrentar uma outra crise de energia em 2007.¹ Digestores anaeróbicos produzem biogás contendo uma alta percentagem de metano, que pode ser usado para a produção de energia localizada (aquecimento ou eletricidade). Este potencial de energia, anteriormente não utilizado, pode servir para aumentar ou compensar o suprimento local.

¹ <http://www.eia.doe.gov/emeu/cabs/brazil.html>